

PEDINDO SOCORRO

Falta de repasses força Apae a tomar medidas drásticas para manter serviços

Outras medidas já foram tomadas, mas crise ainda persiste

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Um dos assuntos mais recorrentes atualmente é a crise que assola vários setores e segmentos, o que infelizmente acabou recaindo também sobre instituições educacionais. Esse é o caso da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tangará da Serra (Apae), que enfrenta momento de grande dificuldade, o que forçará a diretoria administrativa a tomar medidas severas para amenizar a situação. A notícia foi repassada pela própria presidente da instituição Clarice Grapeggia à redação do Diário da serra.

Segundo a presidente,

as dificuldades enfrentadas pela escola não são de hoje, mas infelizmente foram agravadas nesse ano por falta de um convênio no valor de R\$ 380 mil que até o momento não foi revalidado.

De acordo com Clarice, o convênio é estadual e até agora não há nenhuma posição quanto a sua reva-

“
(...) sempre
demos um
jeito, mas dessa
vez não temos
o que fazer

lidação, e, por esse motivo, para fazer um enxugamento nos gastos, uma das decisões será a paralisação do transporte de alunos, que

de agora em diante deverá
ficar por conta dos pais.

Outra medida a ser tomada em breve, conforme Grapeggia, será a demissão de alguns funcionários.

Ainda segundo a presidente, outras medidas já foram tomadas em busca de amenizar o problema, mas elas não deram o resultado esperado, e, portanto, essas outras serão necessárias. “Nós tínhamos esse convênio com o estado que durou dois anos e venceu em outubro, e até agora não tivemos nenhuma sinalização de renovação. Temos aqui funcionários que são pagos com esse convênio, e se ele não for revalidado, não temos como manter os pagamentos dos mesmos e isso não é certo. Por isso, teremos que fazer essas adequações, lembrando que assim que as coisas forem normalizadas, esses funcionários serão nova-



Convênio venceu e não há perspectiva de renovação

mente trazidos de volta”, frisou Clarice bastante emocionada. “A comunidade sempre nos ouviu dizer que estávamos pas-

sando por necessidades, e sempre demos um jeito, mas dessa vez não temos o que fazer, infelizmente”, ressaltou.

CAMPANHA REFORCADA

Apae Energia pode ajudar a amenizar situação de escola

Objetivo da diretoria é dobrar ou triplicar o valor a ser recebido

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Embora muitas pessoas pensem que a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) seja de responsabilidade do Estado e Município, isso não é verdade. Ela é uma instituição fundada por pais e amigos e vive de doações, o que não impede que o Município ajude, mas não é sua competência. Em Tangará da Serra recentemente um convênio foi assinado entre a Apae e o Município e em breve o dinheiro deverá ser repassado à casa, mas ele ainda será insuficiente.

De acordo com a presi-

dente, Clarice Grapeggia, várias foram as sugestões em busca de soluções, mas, em sua grande maioria, elas serão a longo prazo, e isso, a escola não tem. Buscando de forma mais rápida obter retorno, em breve a Apae sairá às ruas em mutirão, em busca de reforçar o Programa Apae Energia, que atualmente contribui de forma substancial com os gastos da escola, com a média de R\$ 9 mil mensais. Para isso,

“
A doação
na conta de
energia é uma
forma rápida,
é seguro

serão no mínimo dois dias a menos de aula na escola, quando todos os funcionários estarão nas ruas buscando apoio da comunidade e, solicitando aos munícipes que já participam doando, que reforcem a doação e convidando outros que ainda não o fazem, a ajudar. “Nosso desejo é dobrar ou triplicar esse valor, então, se quem doa um real passar a doar dois ou mais isso já pode acontecer. Lembrando que a pessoa pode desistir da doação quando quiser”, ressaltou. “Precisamos imensamente da ajuda da comunidade e apelamos para que nos ajudem, por favor. Com a doação na conta de energia é uma forma rápida de levantar fundos. É seguro e nos ajuda demais”, convoca o presidente.